

# Investigação & Desenvolvimento e Inovação

Cadernos Temáticos



## FICHA TÉCNICA

CADERNOS TEMÁTICOS  
I&D E INOVAÇÃO

N.º 2



Gestão Estratégica e Avaliação

30 de Junho de 2011

## **INTRODUÇÃO**

Com um período de vigência de 2007 a 2013, a Agenda da Competitividade do QREN assume como principal objectivo a contribuição para a promoção de níveis de crescimento económico que assegurem a retoma sustentada da trajectória de convergência real da economia portuguesa com a União Europeia, baseada na competitividade do país e das suas regiões, das empresas e dos territórios.

A colecção “Cadernos Temáticos” tem como objectivo abordar algumas das áreas-chave no quadro dos objectivos específicos desta Agenda e apresentar resultados sobre os projectos apoiados.

O presente caderno é dedicado à I&D e Inovação e constitui um extracto do Volume II do Relatório de Execução de 2010 do COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC).

Começa por apresentar dados sobre o contexto nacional e regional, no que se refere à I&D e Inovação. Segue-se a enumeração dos diferentes instrumentos de apoio e dos respectivos resultados obtidos de 2007 a 2010, quer no âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN (onde se incluem o COMPETE e os cinco Programas Regionais do Continente – PO Norte, PO Centro, PO Lisboa, PO Alentejo e PO Algarve), quer dos apoios à envolvente empresarial veiculados pelo COMPETE (Ciência - SAESCTN, Acções Colectivas - SIAC e Engenharia Financeira – SAFPRI).



# 1. ENQUADRAMENTO

A aposta na Inovação assume uma dimensão central na política comunitária e nacional, pelo seu potencial de criação de emprego e de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Investir na Investigação e Desenvolvimento, com vista a obter novos produtos, serviços ou processos, economicamente viáveis, que permitam responder aos desafios que se colocam nos próximos anos, designadamente no que se refere ao envelhecimento da população, à escassez de recursos e à sustentabilidade ambiental e à crescente globalização das economias, constitui um dos desígnios da União Europeia como um todo e de cada um dos Estados-Membros em particular.

## Europa 2020 - União da Inovação

A «União da Inovação» é uma das sete iniciativas emblemáticas anunciadas no âmbito da Estratégia Europa 2020. Pretende melhorar as condições e o acesso ao financiamento para a investigação e inovação, para assegurar que as ideias inovadoras podem ser transformadas em produtos e serviços que criem crescimento e postos de trabalho.

Principais linhas de actuação:

- Reforçar a base de conhecimentos e reduzir a fragmentação;
- Promover a excelência na educação e no desenvolvimento de competências;
- Criar o Espaço Europeu da Investigação;
- Centrar os instrumentos de financiamento da UE nas prioridades da União da Inovação;
- Promover o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (IET) enquanto modelo de gestão da inovação na Europa;
- Aumentar o acesso das empresas inovadoras ao financiamento;
- Criar um mercado único da inovação;
- Promover a abertura e tirar partido do potencial criativo europeu;
- Maximizar a coesão social e territorial;
- Disseminar os benefícios da inovação por toda a União Europeia;
- Aumentar os benefícios sociais;
- Implementar Parcerias Europeias de Inovação;
- Mobilizar as políticas a nível extra-EU;
- Reformar os sistemas de investigação e inovação.

CE, Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Concelho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões – Iniciativa emblemática no quadro da estratégia “Europa 2020 – União da Inovação”, SEC (2010) 1161, PT

Neste sentido e no âmbito da estratégia Europa 2020, foi desenvolvida a iniciativa “**União da Inovação**” (ver caixa), que contempla um conjunto de medidas com vista a dinamizar e potenciar a I&D e a Inovação no espaço europeu (estimulando a cooperação e interligação entre os diferentes actores, empresas, universidades, entidades públicas, entidades do Sistema Científico e Tecnológico, dentro e fora do espaço europeu; criando condições de financiamento mais favoráveis; apostando na modernização do sistema educativo e no reforço da base de conhecimentos; harmonizando e simplificando estratégias e procedimentos, através, designadamente, da criação do Espaço Europeu da Investigação e do desenvolvimento da patente europeia, entre outros).

Com vista a comparar a performance dos diferentes países no que concerne à Inovação e substituindo o anterior Índice Europeu de Inovação, foi desenvolvido, pela Comissão Europeia, um novo indicador compósito. Os primeiros resultados foram publicados em Fevereiro de 2011<sup>1</sup> e colocam Portugal, abaixo da média europeia, mas a liderar o grupo dos “Inovadores Moderados”<sup>2</sup>. O gráfico 1 apresenta a posição do país face à média europeia nos diversos indicadores que constituem este Índice, bem como as diferenças entre as respectivas taxas de crescimento anuais.

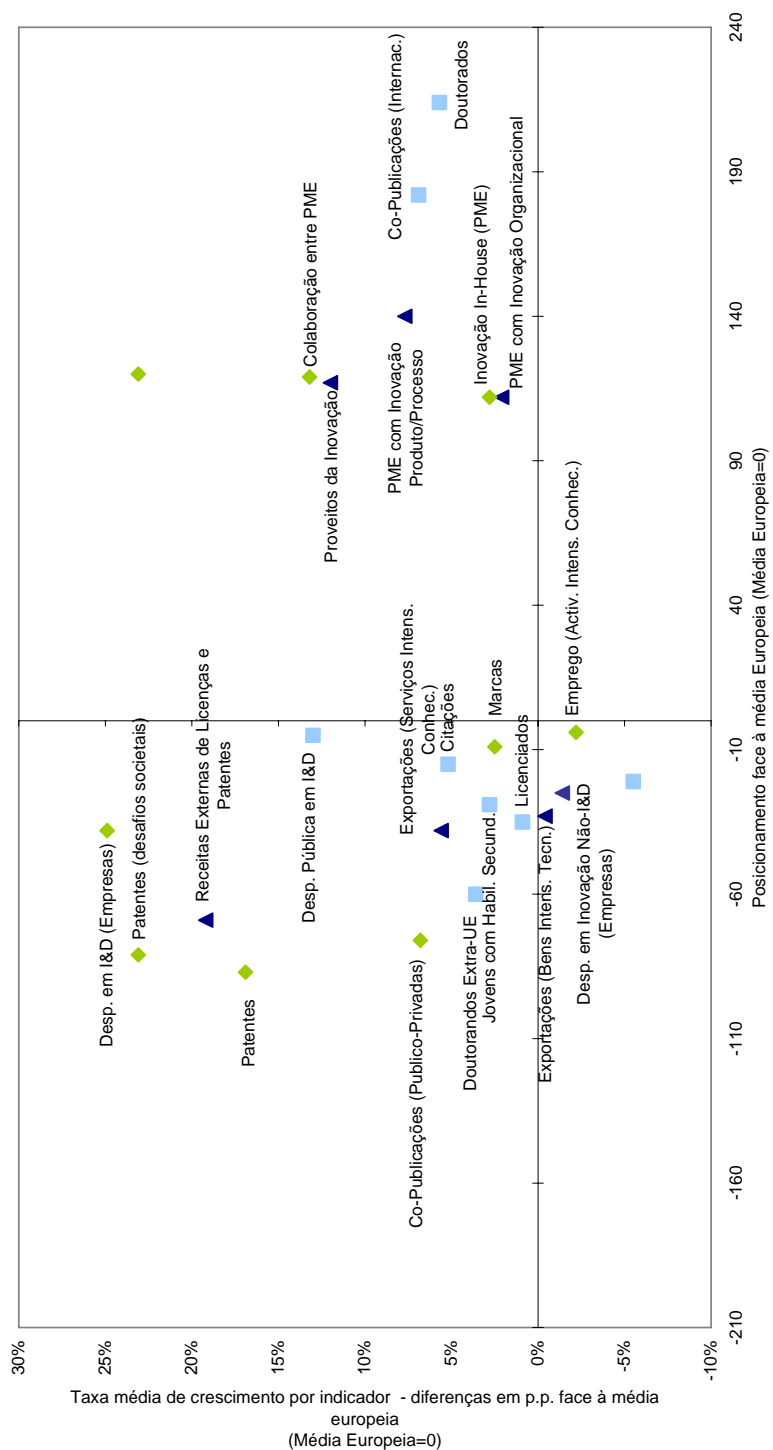
Verifica-se que Portugal se posiciona abaixo da média europeia na maioria dos indicadores e de forma mais acentuada, no que se refere ao “número de pedidos de patente”, ao “número de co-publicações científicas público-privadas” e aos “*outputs* externos provenientes de licenças e patentes”. Note-se contudo, uma taxa de crescimento muito positiva nestas variáveis. O mesmo sucede com a despesa empresarial em I&D que registou a maior taxa de crescimento de todos os indicadores face à média da UE-27, o que espelha a crescente intervenção das empresas no processo inovativo.

---

<sup>1</sup> Comissão Europeia, Innovation Union Scoreboard 2010 (2011).

<sup>2</sup> Segundo este indicador, os países são classificados segundo a sua performance em quatro grupos: “Innovation Leaders, Innovation Followers, Moderate Innovators, Modest Innovators”.

Gráfico 1. Indicadores do Índice Europeu de Inovação 2010: Posicionamento e Evolução face à Média Europeia



Fonte: Comissão Europeia, Innovation Union Scoreboard 2010, PROINNO Europe., Comissão Europeia, 01-02-2011

Legenda:

 **Enablers (Capacitadores da Inovação)**

**Doutorados:** permissão de novos doutorados na população com 25-34 anos; **Licenciados:** percentagem de licenciados na população com 30-34 anos; **Jovens com Habil. Secund.:** percentagem de jovens entre os 20-24 anos que atingiram o último grau do ensino secundário; **Co-Publicações (Internacionais):** co-publicações científicas internacionais por 1000 habitantes; **Citações:** percentagem das publicações científicas entre as 10% publicações mundiais mais citadas, no total das publicações científicas do país; **Doutorandos Extra-UE:** estudantes de doutoramento de países não Comunitários no total dos doutorandos; **Desp. Pública em I&D:** Despesas públicas em I&D em percentagem do PIB; **Capital de Risco:** Capital de Risco em percentagem do PIB;

 **Actividades das Empresas**

**Desp. em I&D (Empresas):** Despesa empresarial em I&D em percentagem do PIB; **Desp. em Inovação Não-I&D (Empresas):** percentagem das despesas em Inovação (que não em I&D) no retorno das empresas; **Inovação In-house (PME):** percentagem de PME com inovação interna no total das PME; **Co-publicações (público-privadas):** Co-publicações científicas público-privadas por 1000 habitantes; **Patentes:** Pedidos de patente PCT por mil milhões de euros de PIB; **Patentes (desafios societais):** Pedidos de patente PCT no âmbito dos actuais desafios societais (saúde, clima,...) por mil milhões de euros de PIB; **Marcas:** Marcas comunitárias por mil milhões de euros de PIB; **Desenhos:** Desenhos comunitários por mil milhões de euros de PIB;

 **Outputs**

**PME com Inovação Produto/Processo:** percentagem de PME que introduziram inovações de produto ou processo; **PME com Inovação Organizacional:** percentagem de PME que introduziram inovações organizacionais; **Emprego (Activ. Intens. Conhec.):** percentagem do emprego em actividades intensivas em conhecimento (indústria e serviços); **Exportações (Bens Intens. Tecn.):** percentagem das exportações de bens de média e alta intensidades tecnológicas no total das exportações de bens; **Exportações (Serviços Intens. Conhec.):** percentagem das exportações de serviços intensivos em conhecimento no total das exportações de serviços; **Emprego em empresas média-alta e alta tecnologias em percentagem da população activa;** **Proveitos da Inovação:** Vendas de inovações novas para o mercado ou novas para a firma em percentagem do retorno da empresa; **Receitas Externas de Licenças e Patentes:** Receitas provenientes do exterior relativas a licenças e patentes em percentagem do PIB.

---

Com uma *performance* acima da média, Portugal destaca-se nos indicadores “número de novos doutorados”, “número de co-publicações científicas internacionais” e “número de PME que introduziram inovações de processo ou produto”.

Não obstante os bons resultados obtidos no nível mais elevado de qualificações, ressalta da análise a fragilidade do país relativamente às bases do sistema educativo, designadamente no ensino secundário e superior, com resultados inferiores à média europeia e com taxas de crescimento modestas (que podem advir também do carácter mais estrutural destes indicadores).

Quanto ao grau de intensidade tecnológica ou de conhecimento das nossas exportações, verifica-se um comportamento mais positivo por parte dos Serviços, que registaram um crescimento das exportações intensivas em conhecimento acima da média. Já o grau de intensidade tecnológica das exportações de bens



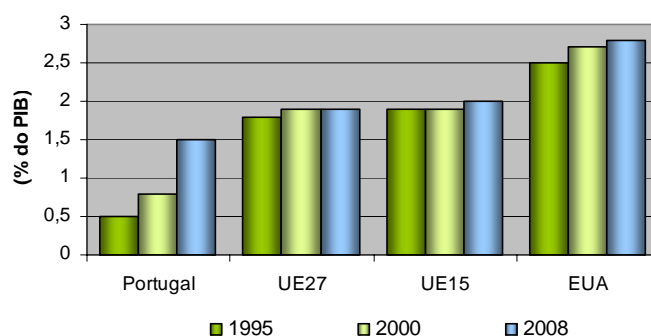
decreceu mais que a média europeia (também negativa).

Assinala-se também a reduzida importância que o capital de risco ainda representa no PIB. Apesar deste indicador ter registado, em média, uma evolução negativa nos países da UE-27, em Portugal essa tendência foi mais acentuada (-2,5% na EU face a -8% em Portugal).

A criação de índices compósitos resulta da dificuldade que existe em medir o que é inovação e, em especial, quando esta é considerada em sentido lato. Ainda assim, um dos indicadores mais utilizados consiste em medir o **peso das despesas de I&D no PIB**.

Um dos cinco grandes objectivos da Estratégia Europa 2020 consiste em obter, em 2020, um nível de investimento, em I&D, de 3% do PIB da União Europeia (em 2008, esse valor era inferior aos 2% e situava-se muito abaixo do esforço verificado nos EUA neste domínio). Em Portugal, a despesa em I&D representa (dados de 2008) cerca de 1,5% do PIB, o que, sendo embora um valor ainda muito incipiente face às metas estabelecidas, resultou da boa *performance* verificada na última década (de 1995 a 2008, a despesa de I&D em percentagem do PIB aumentou cerca de 1 p.p.).

Gráfico 2. Despesa em I&D em percentagem do PIB, 1995-2008

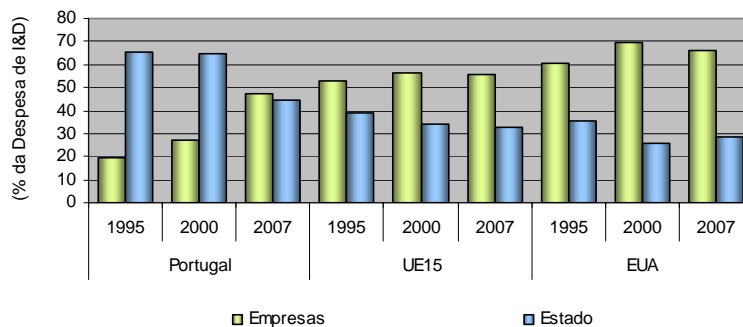


Nota: Portugal: 2000 - estimativa; 2008 - valor provisório; EU: valores estimados; EUA: 2008 - valor provisório.  
Fonte: MAOT, DPP, Desenvolvimento Sustentável e Competitividade, 3/2010, pag. 54

Corroborando os dados do Índice de Inovação analisados anteriormente relativamente à composição da I&D, verificou-se nos últimos anos um crescimento assinalável do peso da despesa em I&D por parte das empresas. Em 2007, esta representava

47% do total da despesa de I&D do país, superando já a despesa do Estado. Ainda assim, a despesa pública em I&D continua a ter um peso muito superior em Portugal relativamente à média na União Europeia e nos EUA.

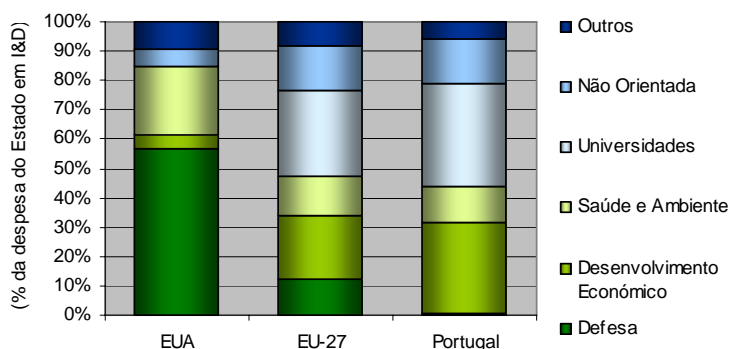
Gráfico 3. Composição da Despesa em I&D, 1995-2007



Nota: Portugal: 2000 - estimativa; EU: valores estimados. Fonte: MAOT, DPP, Desenvolvimento Sustentável e Competitividade, 3/2010, pag. 54

Relativamente à distribuição da despesa do Estado, o financiamento das Universidades em Portugal representa mais de 1/3 das despesas de I&D, seguido da despesa orientada para o desenvolvimento económico (31% face a 22% em média na UE27).

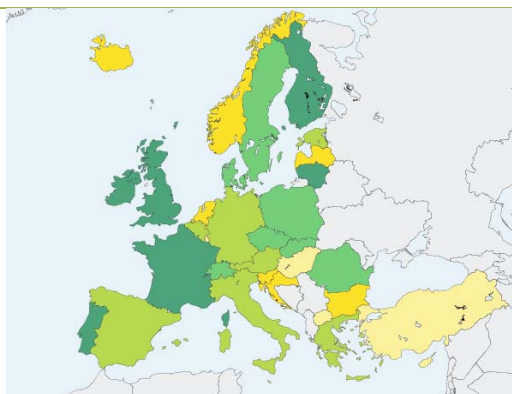
Gráfico 4. Repartição da Despesa do Estado em I&D por Objectivos Socioeconómicos, 2008



Nota: Despesa do Estado corresponde à despesa da Administração Central. Nos EUA não está incluído o financiamento das Universidades, visto que o mesmo não se insere no orçamento central. Fonte: OCDE, *Measuring Innovation - A New Perspective*, OCDE, 2010, pag. 81

Uma das áreas em que o país se destaca nas comparações internacionais, consiste no **número de doutorados**. A figura seguinte apresenta a situação dos diferentes parceiros comunitários no que concerne às áreas científicas e tecnológicas. Estes graduados poderão constituir um importante *input* no processo inovativo nacional, estando o seu contributo dependente da capacidade do país os integrar e otimizar as suas competências.

**Gráfico 1: Diplomados com Ensino Superior em Áreas Científicas e Tecnológicas, 2008**



1.8 - 7.6   7.6 - 10.7   10.7 - 12.5   12.5 - 17.4   17.4 - 24.3   N/A

Fonte: Eurostat, Country Profiles, Fevereiro 2011.

O **grau de colaboração entre empresas** é também considerado uma importante mais-valia no processo inovativo - segundo a OCDE, empresas que mais colaboram são as que mais investem em inovação. Em Portugal, das empresas inovadoras (2004-2006), 17,6% colaboram com outras empresas (9,2% com empresas nacionais e os restantes 8,4% com empresas internacionais). São igualmente, as empresas com maior intensidade de I&D (Despesa em I&D/Vendas), que mais tendem a colaborar.<sup>3</sup>

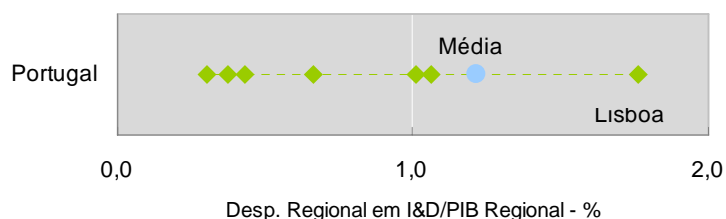
No que concerne à **análise regional** e também segundo dados da OCDE<sup>4</sup>, existe uma tendência para a concentração da I&D nas regiões com maior PIB *per capita*, pela presença de empresas, universidades, entidades do SCT – mais de metade do

<sup>3</sup> Fonte: OCDE, *Measuring Innovation - A New Perspective* (2010): 27

<sup>4</sup> OCDE, *Measuring Innovation - A New Perspective* (2010): 102

investimento em I&D é desenvolvido em menos de 13% das regiões da OCDE. Em Portugal, verifica-se uma clara vantagem da região de Lisboa (gráfico 6), que lidera o esforço de I&D no país.

Gráfico 2: Intensidade de I&D por Região, 2007



Fonte: OCDE, Measuring Innovation - A New Perspective, OCDE, 2010, pag. 102

As figuras seguintes comprovam a primazia da região de Lisboa. Permitem igualmente constatar o aumento da despesa em I&D em percentagem do PIB e dos recursos humanos afectos a actividades de I&D em todas as regiões do país, bem como a crescente participação das empresas neste tipo de actividades. Das regiões do continente, o Algarve é a menos representativa em termos de I&D.

Gráfico 3: Despesa em I&D por Região, 1995 e 2007

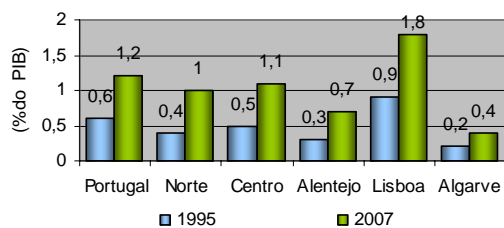
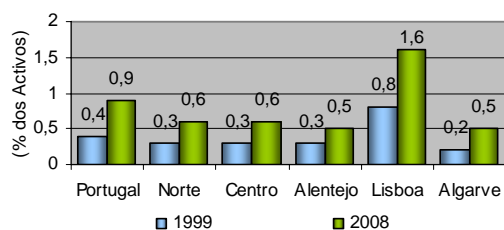


Gráfico 4: Recursos Humanos em I&D (ETI) na População Activa, por Região, 1999 e 2008



Legenda: ETI – Equivalente a Tempo Integral; Fonte: DPP, Desenvolvimento Sustentável e Competitividade (2010): 167

Gráfico 5: Despesa em I&D das Empresas por Região, 1995 e 2007

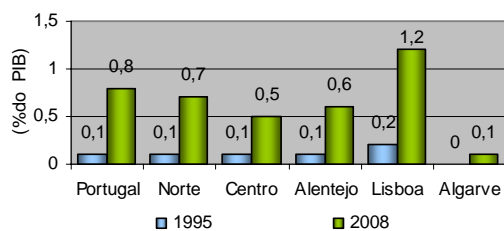
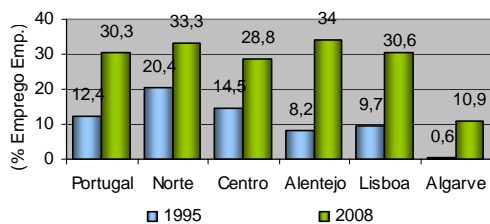


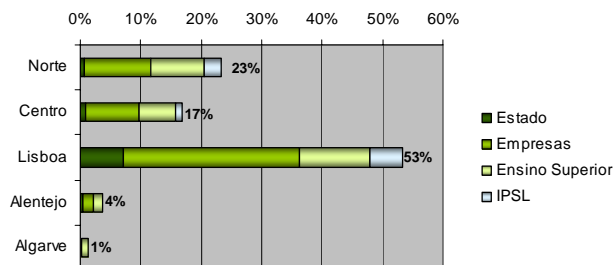
Gráfico 6: Recursos Humanos em I&D (ETI) nas Empresas, por Região, 1995 e 2008



Fonte: ETI – Equivalente a Tempo Integral; DPP, Desenvolvimento Sustentável e Competitividade (2010): 167

Considerando a despesa de I&D nacional, verifica-se, relativamente às regiões de convergência, que o Norte representa 23% da mesma, seguindo-se o Centro, com 17%, enquanto o Alentejo regista apenas 4%. Quanto ao sector executante, as empresas apresentam uma ligeira vantagem face às instituições do ensino superior.

Gráfico 7: Despesa em I&D por Região e Sector Executante (Despesa de I&D total Nacional), 2007



Fonte: INE, Indicadores de Contexto do QREN, Despesa em investigação e desenvolvimento das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Sector de execução, 2007.



## 2. TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS

Promover uma economia baseada no conhecimento e na inovação é um dos objectivos centrais da Agenda da Competitividade. Neste sentido, concorrem para este objectivo os três Sistemas de Incentivos, com particular destaque para o SI I&DT e SI Inovação:

- **SI I&DT** - visa intensificar o esforço nacional de I&DT e a criação de conhecimento com vista ao aumento da competitividade das empresas, promovendo a articulação entre estas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SCT);
- **SI Inovação** - dirigido a projectos de média e grande dimensão, apoia as mais diversas formas de inovação no tecido empresarial, desde a produção de novos bens e serviços, à introdução de melhorias significativas da produção actual através da transferência e aplicação de conhecimento, à adopção de novos, ou significativamente melhorados, processos ou métodos de fabrico, de logística e distribuição, bem como métodos organizacionais ou de *marketing* e à expansão de capacidades de produção em actividades de alto conteúdo tecnológico ou com procuras internacionais dinâmicas;
- **SI Qualificação e Internacionalização de PME** - apoia projectos de investimento direccionados para a intervenção nas PME, promovidos por empresas, a título individual ou em cooperação, bem como por entidades públicas, associações empresariais ou entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SCT), tendo em vista a inovação, modernização e internacionalização, através da aposta em factores dinâmicos da competitividade.

No que concerne aos apoios à criação de conhecimento (I&DT), é ainda de destacar, no âmbito do COMPETE:

- **SAESCTN** (Sistema de Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional) - visa o crescimento e reforço

do sistema científico e tecnológico nacional, tornando-o mais competitivo e agilizando a articulação entre os centros de saber e as empresas.

- **SAFPRI:** Apoio a projectos de PME com alto conteúdo de inovação, através da prestação de garantias, *business angels*, fundos de capital de risco específicos e outros instrumentos financeiros.



### 3. APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2010

Constituindo elemento basilar da construção dos vários instrumentos de apoio no âmbito da Agenda da Competitividade, não é surpreendente que mais de 80% dos apoios concedidos no âmbito dos Sistemas de Incentivos se dirijam a projectos de I&DT e/ou Inovação ou a projectos em que esta se apresenta como a principal componente. No total, encontram-se aprovados 2.495 projectos, com um investimento elegível associado superior a 5,7 mil milhões de euros e um incentivo que ascende aos 2 mil milhões de euros.

O COMPETE é o Programa que conta com a maior percentagem de projectos nesta área, sendo que a sua preponderância sobressai, sobretudo, em termos de investimento elegível e de incentivo.

**Tabela 1: Apoios à I&DT e à Inovação, nos SI, por Autoridade de Gestão, 2007-2010**

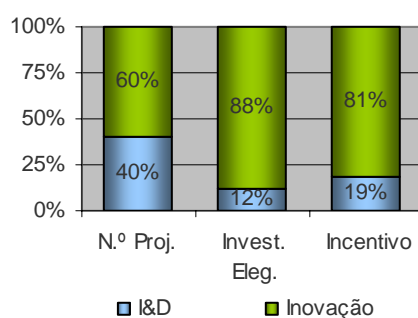
*Unid: Mil Euros*

Autoridade de Gestão	N.º Proj.		Investimento Elegível		Incentivo	
PO FC	1.028	41%	4.676.007	82%	1.482.795	72%
PO Norte	731	29%	327.057	6%	207.220	10%
PO Centro	458	18%	314.957	6%	198.513	10%
PO Lisboa	139	6%	110.290	2%	56.457	3%
PO Alentejo	95	4%	218.196	4%	105.465	5%
PO Algarve	44	2%	76.140	1%	13.209	1%
<b>Total Geral</b>	<b>2.495</b>	<b>100%</b>	<b>5.722.647</b>	<b>100%</b>	<b>2.063.659</b>	<b>100%</b>

Fonte: SI QREN

Na repartição entre I&DT e Inovação, verifica-se que os projectos de inovação são a maioria, sendo responsáveis por 88% do investimento elegível e 81% do incentivo, destacando-se os projectos do SI Inovação - Inovação Produtiva. No que concerne à I&DT, salientam-se, em termos de incentivo atribuído, os projectos em Co-Promoção entre empresas ou entre estas e entidades do SCT, dedicados à investigação industrial e ao desenvolvimento experimental.

**Gráfico 1: Apoios à I&DT e à Inovação, por Tipo, 2007-2010**



Fonte: SI QREN

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição dos apoios à I&DT e à Inovação por Medida.

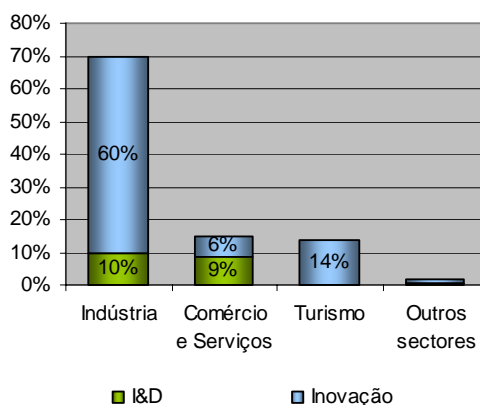
**Tabela 2: Apoios à I&DT e à Inovação, nos SI, por Medida, 2007-2010**

*Unid: Mil Euros*

Tipologia	Medida	N.º Proj.	Invest. Eleg.	Incentivo
I&DT	SI I&DT/Projectos Individuais	338	244.243	126.777
	SI I&DT/Projectos em Co-promoção	337	281.044	176.069
	SI I&DT/Projectos Mobilizadores	12	79.179	48.692
	SI I&DT/Vale I&DT	219	6.447	4.814
	SI I&DT/Projectos do Regime Especial	3	61.428	15.871
	SI I&DT/I&DT Colectiva	5	2.328	1.630
	SI I&DT/Núcleos de I&DT	88	32.318	14.838
	SI I&DT/Centros de I&DT	2	3.501	943
	Inovação	SI Inovação/Inovação Produtiva	906	2.189.221
SI Inovação/Projectos do Regime Especial		15	1.396.998	191.050
SI Inovação/Projectos de Interesse Estratégico		8	413.495	173.168
SI Qualificação PME/Vale Inovação		556	12.865	9.613
Projectos transitados do QCA III		6	999.580	168.050
<b>Total Geral</b>		<b>2.495</b>	<b>5.722.647</b>	<b>2.063.659</b>

Fonte: SI QREN

**Gráfico 2: Apoios à I&DT e à Inovação, nos SI, por Sector de Actividade, 2007-2010**



Fonte: SI QREN.

Sectorialmente, salienta-se o peso da Indústria, designadamente no domínio da Inovação, e, em especial, nas CAE “25 - Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos” e “20 - Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos”.

Cerca de 14% do incentivo concedido a projectos de I&DT e de Inovação enquadram-se no sector do Turismo, designadamente em projectos da CAE “55 – Alojamento”.

**Tabela 3: Apoios à I&DT e à Inovação, nos SI – Principais CAE, 2007-2010**

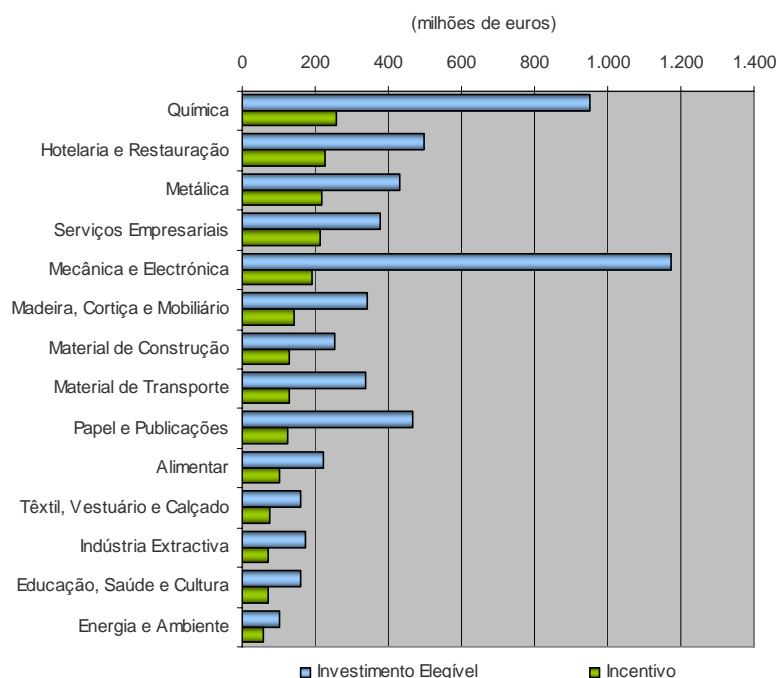
I&DT		
CAE	Incentivo	
62 - Consultoria e programação informática e actividades relacionadas	73.883	19%
72 - Actividades de investigação científica e de desenvolvimento	38.611	10%
21 - Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	34.033	9%
71 - Actividades de arquitectura, de engenharia e técnicas afins; actividades de ensaios e de análises técnicas	26.115	7%
25 - Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	25.756	7%
INOVAÇÃO		
55 - Alojamento	220.758	13%
25 - Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	137.540	8%
20 - Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos	131.724	8%
23 - Fabrico de outros produtos minerais não metálicos	119.960	7%
17 - Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	107.894	6%

Fonte: SI QREN

A tabela 3 apresenta, para cada um dos domínios – I&DT ou Inovação – as Divisões da CAE com mais incentivo aprovado. Na I&DT, destacam-se as actividades de consultoria e programação informática e actividades relacionadas, com 19% do incentivo atribuído a projectos de I&DT, enquanto na Inovação sobressai a CAE “55-Alojamento”, com 13%.

No gráfico seguinte apresentam-se os agrupamentos sectoriais com maior número de aprovações, destacando-se, em termos de incentivo, a Química e, de investimento elegível, a Mecânica e Electrónica.

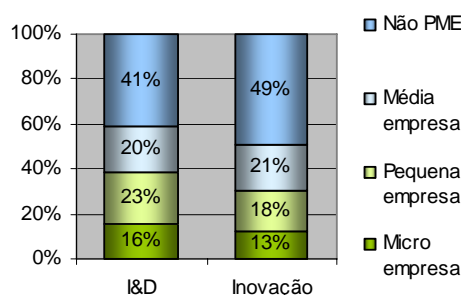
Gráfico 3: Apoios à I&DT e à Inovação, nos SI, por Agrupamento, 2007-2010



Fonte: SI QREN.

Relativamente à dimensão das empresas envolvidas, apesar da importância do investimento das Não PME (estas somam 67% do investimento elegível apoiado no domínio da I&DT e da Inovação), são as PME as que mais beneficiam em termos de incentivo, em particular no que respeita aos projectos de I&DT, em que estas absorvem cerca de 59% do mesmo e em que são particularmente importantes os projectos empresas de menor dimensão.

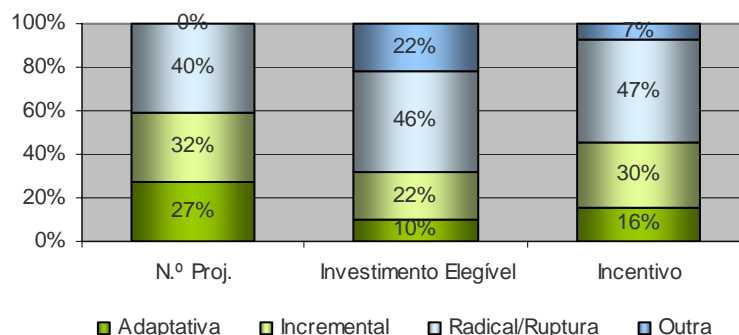
Gráfico 4: Apoios à I&DT e à Inovação, nos SI, por Dimensão da Empresa, 2007-2010



Fonte: SI QREN.

Quanto ao **tipo de inovação**, restringindo a análise aos projectos aprovados no SI Inovação, verifica-se que 40% dos mesmos, aos quais corresponde 46% do investimento elegível e 47% do incentivo, visam a inovação radical ou de ruptura, ou seja partem para produtos, serviços ou processos de produção totalmente novos para a empresa. Destes destacam-se, com maior incentivo, os agrupamentos “Química” e “Metálica”.

Gráfico 5: Apoios do SI Inovação, por Tipo de Inovação, 2007-2010



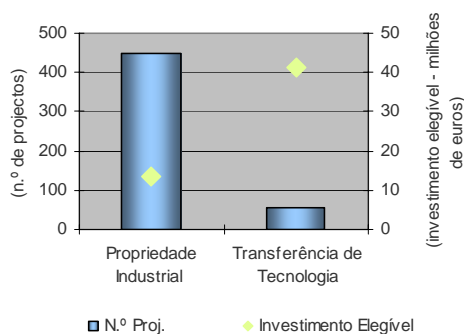
Fonte: SI QREN.

Relativamente à inovação adaptativa e incremental, são os projectos dos sectores da hotelaria e da restauração que contam com apoios superiores.

Considerando, agora, a totalidade dos projectos apoiados no SI Inovação e no SI PME (não apenas no domínio da I&DT e Inovação), verifica-se que 449 projectos possuem **investimentos em propriedade industrial e em marcas e insígnias**, envolvendo um montante elegível nesta área de 13,5 milhões de

euros. No SI Inovação foram ainda apoiados mais 55 projectos com investimento em **transferência de tecnologia**, com um valor elegível superior a 41 milhões de euros.

**Gráfico 6: Projectos Aprovados e Investimento Elegível no domínio da Propriedade Industrial e Transferência de Tecnologia, 2007-2010**



Fonte: SI QREN.

As maiores despesas nestas áreas verificam-se nos agrupamentos “Química” e “Serviços Empresariais”.

A criação de conhecimento conta ainda com outro importante instrumento de apoio – o **SAESCTN**. No âmbito do COMPETE e tal como analisado no ponto 3.1 do Volume I deste relatório, foram aprovados, até ao final de 2010, 1.065 projectos de IC&DT com um investimento elegível de 129,6 milhões de euros e um incentivo de 90,7 milhões de euros.

As actividades de I&D e de forte conteúdo de inovação têm frequentemente associados níveis elevados de risco, que por vezes colocam em causa a realização de projectos com potencial para o crescimento das empresas. Neste sentido, através do apoio do **SAFPRI**, no valor de 152 milhões de euros, foi aprovada a constituição/reforço de 24 fundos de capital de risco e disponibilizada uma linha de financiamento a *business angels*, permitindo colocar à disposição das PME 277 milhões de euros para investimento em actividades inovadoras e de elevada intensidades tecnológica e/ou de conhecimento.

Destaca-se, em particular, o apoio para criação/reforço de 3 fundos – *Corporate Venture Capital*, no valor de 17,2 milhões de euros (8,5 milhões de euros provenientes do FINOVA), para o financiamento de projectos de investimento de criação de novas unidades com base em empresas de base tecnológica existentes.

EM RESUMO:

<b>Sistemas de Incentivos - Aprovações</b>	2.495 projectos aprovados 5,7 mil milhões de euros de investimento elegível 2 mil milhões de euros de incentivo (80% do total dos PO)
<b>Sistemas de Incentivos - Propriedade Industrial, Marcas ou Insígnias</b>	449 projectos com investimentos em propriedade industrial, marcas ou insígnias, nos Sistemas de Incentivos
<b>Sistemas de Incentivos - Tipo de Inovação</b>	40% dos projectos aprovados visam inovação radical/de ruptura.
<b>COMPETE - SAESCTN</b>	1.065 projectos de I&D aprovados 129,6 milhões de euros de investimento elegível 90,7 milhões de euros de incentivo
<b>COMPETE - SAFPRI</b>	3 fundos de capital de risco "Corporate Venture Capital", no valor de 17.2 milhões de euros

## BIBLIOGRAFIA

Comissão Europeia, Innovation Union Scoreboard 2010, PROINNO Europe, 01-02-2011.

Direcção-Geral da Empresa e Indústria, *European SMEs under Pressure: Annual Report on EU Small and Medium-Sized enterprises 2009*, Direcção-Geral da Empresa e Indústria, Comissão Europeia, 2010.

Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (DPP), *Desenvolvimento Sustentável e Competitividade - Informação Socioeconómica*, DPP – Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, n.º 3/2010, Outubro de 2010.

OCDE, *Measuring Innovation - A New Perspective*, OCDE, 2010.